

Atual conjuntura política e suas repercussões na gestão e organização do trabalho

1

JEAN CHARLES de Oliveira Batista

O objetivo desse trabalho serviu de mural para uma análise do atual governo na gestão organizacional dos oito anos de governança do ex-presidente Lula mais os quase cinco da presidente Dilma onde significou a radicalização de rupturas da corrupção de mais de quinhentos anos e sua consequente destruição pelas elites por não aceitar a popularização das classes menos favorecidas. Buscar-se-á, também, responder o seguinte mote: *Como a realidade política atual do Brasil pode interferir na Gestão e Organização do Trabalho?* Lembrando que essa inversão de sinalização da distribuição de rendas em todas as camadas sociais foi imperdoável.

É necessário entender a fundamentação da chamada luta contra a corrupção sistêmica, era o que gritava os manifestantes nas ruas até outro dia. Assim, imaginava alguns que os programas sociais de repartição de rendas eram à subversão da maioria em detrimento das minorias dos rincões desse país. Está aí a inquietação das classes mais alta com a estagnação de renda entre os heróis que acabara de perceber a “corrupção”.

Desde o “mensalão” até os dias atuais do “petrolão” existe uma diferença indisfarçável entre os próprios representantes do povo. Ocorre que naquele (mensalão) o ringue se manteve entre os políticos, numa espécie de briga interna do partido dos trabalhadores num enfrentamento de gestão organizacional partidária, onde as agremiações se dividiam entre os ministérios e os currais continuavam fechados para a classe integrante do feudalismo, o que não foi muito diferente nesta (petrolão), porquanto o locupletamento estava a deus dar.

Com a entrada da presidente Dilma ressurgiu o sonho de um Estado distribuidor de rendas sem a sua milenar concentração de riquezas. Deste modo, continuou a autonomia do banco central em determinar as condições dos juros e do câmbio, assim classificou a distribuição de renda mais uma vez como prioridade, porque isso significou o instrumento do Estado em patrocinar a renda distributiva do patrimônio das elites.

A dobradinha Lula-Dilma, tornar-se-ia imperdoável por essa inversão de sinalização imposta por governantes que prometera a distribuição de rendas. Mesmo com os escândalos que assolava o país não foi suficiente para afetar a popularidade dos dois, já que o país continuava a crescer.

Como sabemos o “petrolão” chegou com força e as camadas sociais mais altas foram às ruas juntamente com a mídia, escrita e falada, pedir a saída de um governo até então corrupto.

¹ Advogado. Pós-graduando - Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidades. UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

Só que os “russos” se esqueceram da linha sucessória constitucional, então assume o governo, do nosso Brasil, o PMDB. Porém os vazamentos de corrupções e a busca incessante pela interrupção da lava jato não pararam.

Depois do populismo governamental, é fato que a única maneira de enfrentar uma crise política e econômica é ter de volta o crescimento e para isso é necessário ter uma supervalorização da indústria. Essa metamorfose ambulante na política dá à luz uma série de alterações na sociedade e, principalmente, na gestão e nas organizações do trabalho com reflexos inerentes no indivíduo.

As organizações estão atualmente em uma inquietude tremenda em harmonizar a emancipação do homem na sociedade moderna. Por isso, é mister amalgamar os instrumentos necessários para a racionalidade dos instrumentos de coexistência. Nesse ínterim, a valorização na gestão de pessoas impregnada na ética governamental e na conduta de valores, proporcionar-lhes-ão numa verdadeira efetividade da participação do trabalhador na gestão empresarial.

De outro lado, os membros participantes dessa sociedade se absteriam de tais comportamentos passando agir efetivamente para o resgate e emancipação do trabalho. A esquadrinha por essa gestão de pessoas que resgata o subjetivismo do ser humano é vetor primordial para o desenvolvimento do trabalho com uma maior emancipação que fosse carente de qualquer comprovante prático. Para tanto, não se pode propugnar justificativas para essa finalidade em detrimento do princípio da substantividade, sem desígnios profícuos.

O Brasil, dos brasileiros, não sabe o quão belo é seu futuro, apesar de tão perigoso e quão misterioso. Consentâneo, foi percebido nesse texto que o processamento da gestão e organização do trabalho deve ser analisado em práticas diárias dentro de cada empresa, por isso que a atual conjuntura política do país pode e devem ser reestruturadas, imediatamente, com novas tecnologias para o crescimento dos possíveis setores industriais que apresentem escopos concretizados no acrescentamento para o país.

REFERÊNCIAS

GLOBONEWS PAINEL 12-03-2016. **Que país é esse que está nascendo depois da Lava-Jato?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ourp0lmjN4Y> acesso em: 04 de jun de 2016

GLOBONEWS PAINEL 09-04-2016. **Como estão agindo os três poderes da República na crise brasileira?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=USdzaZ9SJ-w> acesso em: 04 de jun de 2016

Revista Isto é. **Eles querem sabotar o Brasil.** Disponível em: http://www.posunead.uneb.br/pluginfile.php/7715/mod_resource/content/1/Isto%20%C3%A9%20-%20resvista.pdf acesso em: 04 de jun de 2016

Revista Exame. **ESPECIAL – NOVO GOVERNO.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BxzmBKxPD-sWazQzV3NoaWU2NkE/view?pref=2&pli=1> acesso em: 04 de jun de 2016

Revista Exame. **UM GUIA PRÁTICO PARA O BRASIL PÓS-PT.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BxzmBKxPD-sWUDNmNVotcFBiNEk/view?pref=2&pli=1> acesso em: 04 de jun de 2016